



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A RELAÇÃO DO PERFIL PSICOMOTOR DE UMA CRIANÇA COM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Josefa Nandara Pereira de Souza, Hilana Maria Braga Fernandes, Leandro Ferreira Borges
Lourenço, Wesley Kayke de Souza

Faculdade Santa Maria

nandara.bx@hotmail.com

RESUMO: A Bateria Psicomotora foi desenvolvida durante 20 anos de estudos, tendo o objetivo de caracterizar as potencialidades e as dificuldades da criança, descrevendo desta forma, o perfil psicomotor que apresenta. No que se refere à Psicomotricidade tem-se que esta é conhecida como a Ciência do corpo e da mente, contemplando o desenvolvimento psíquico e motor. A referida pesquisa trata-se de um estudo de caso, envolvendo uma criança de 9 anos de idade, do sexo feminino, tendo sido utilizada a Bateria Psicomotora (BPM) e uma anamnese com a mãe da criança. Para análise dos dados foi utilizado o cálculo da média aritmética das cotações atribuídas a cada subfator da bateria. O estudo aponta que a criança participante apresentou perfil psicomotor euprático, que caracteriza-se como desenvolvimento psicomotor controlado e adequado, e aspecto tipológico ectomorfo, caracterizando-se como um perfil psicomotor bom, mas que também torna-se importante a maior participação da criança em exercícios psicomotores. A criança apresentou cotação 3 nos exercícios Tonicidade, Lateralização, Noção do Corpo, Praxia Global e Praxia Fina e cotação 2 nos fatores psicomotores Equilíbrio e Estruturação Espaço-Temporal. O estudo pretende trazer a importância e benefício deste instrumento como ferramenta de construção do entendimento acerca do perfil psicomotor, apresentando-se como forma de orientação para pais, professores e responsáveis buscarem os benefícios da adequação psicomotora, bem como nortear a sociedade na importância da estimulação cognitiva e motora para o desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chaves: Psicomotricidade, Perfil Psicomotor, ensino-aprendizagem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade a apresentação de um estudo de caso a partir da elaboração do perfil psicomotor de uma criança, por meio da aplicação da Bateria Psicomotora elaborada por Fonseca (2012), abordando todos os seus principais aspectos, como Tonicidade, Equilibração, Lateralização, Noção do Corpo, Estruturação Espaço-Temporal, Praxia Fina e Praxia Global e relacionando os resultados com o processo ensino-aprendizagem.

A perspectiva histórica dos conhecimentos voltados para a psicomotricidade parte dos debates da Medicina, especificadamente com enfoque neurológico. Somente em 1870 estudiosos apontaram o termo psicomotricidade devido à necessidade de descobrir uma área que apresentasse explicações mais precisas de determinados fenômenos clínicos, que a neurologia não conseguia explicar de forma precisa (JOBIM & ASSIS, 2008).

Diante do tema, temos a Psicomotricidade conhecida como a Ciência do corpo e da mente, sendo que esta se refere a um processo do desenvolvimento psíquico e motor da criança, onde contribui também para questões relacionadas ao comportamento, a afetividade e ao social (FALCÃO & BARRETO, 2009).

A caracterização do perfil psicomotor de uma criança através da aplicação da Bateria Psicomotora mostra-se como um instrumento de observação que foi desenvolvida durante mais de 20 anos de estudos com numerosos casos clínicos da época, tendo como principal objetivo caracterizar as potencialidades e as dificuldades da criança, descrevendo desta forma, o perfil psicomotor que a criança apresenta (FONSECA, 2012).

Para fundamentação e compreensão teórica deste trabalho será abordado a Psicomotricidade e as questões mais relevantes relacionadas a ela, assim como também será discutida a Bateria Psicomotora elaborada por Fonseca (2012) e seus principais aspectos, bem como serão detalhados os sete principais elementos psicomotores que constitui a referida bateria.

De acordo com a perspectiva histórica do estudo da psicomotricidade tem-se que:

A psicomotricidade iniciou-se com estudos do médico Ernest Dupré, que denominou como “debilidade motora” o comportamento de uma criança que apresenta desequilíbrio motor, falta de destreza nos movimentos e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

incapacidade de relaxamento voluntário da musculatura. Esse comportamento era frequentemente associado a déficits intelectuais, inversamente aos casos de debilidade ou atraso mental, nos quais as perturbações motoras nem sempre estavam presentes. Sendo assim, passou-se a observar a criança como um todo, tanto no aspecto motor como no aspecto cognitivo (LE BOULCH, 1984).

Assim sendo, verifica-se que o estudo da psicomotricidade passou por uma evolução histórica, em que seus estudos iniciaram com enfoque neurológico influenciado por Dupré, no qual via as dificuldades motoras da criança como apenas uma questão a nível neurológico. Segundo a perspectiva histórica Henry Wallon (1879-1962), que foi considerado o pioneiro da psicomotricidade, enfatizavam-se a influência do biológico, do contexto social para o desenvolvimento psicomotor, levando-se em consideração que o movimento é considerado a primeira expressão do psiquismo da criança em relação ao meio a qual esteja inserida (FALCAO & BARRETO, 2009).

Dessa forma, ligado a evolução histórica da psicomotricidade criou-se a Bateria Psicomotora, na qual os processos característicos a sua aplicação e funcionalidade serão apresentados no tópico subsequente.

BATERIA PSICOMOTORA (BPM)

A Bateria Psicomotora é considerada um instrumento de observação na qual a sua elaboração ocorreu ao longo de 20 anos através de diversos casos clínicos. Diante disso, temos que este instrumento caracteriza o perfil psicomotor da criança através dos exercícios aplicados a ela, a fim de identificar os aspectos relacionados às suas dificuldades como também potencialidades psicomotoras que a criança vem a apresentar (FONSECA, 2012).

A Bateria Psicomotora pode ser caracterizada como uma ferramenta que apresenta aspectos qualitativos e quantitativos, sendo a sua finalidade de aplicação muito mais voltada à possibilidade de identificação de crianças com dificuldades de aprendizagem, ao invés de diagnosticar déficits neurológicos e lesões cerebrais (FONSECA, 2012).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A partir da utilização dessa ferramenta que avalia o perfil psicomotor de crianças verifica-se a possibilidade de sua aplicação com crianças que apresente idades entre 4 a 12 anos. Durante a realização dos exercícios descritos pela BPM torna-se necessário a utilização de materiais de fácil acesso para que desta forma possibilite e contribua na avaliação do perfil psicomotor da criança (FONSECA, 2012).

Ao ser analisada a bateria identifica-se que sua formação contempla sete elementos psicomotores, sendo estes decompostos em vinte e seis subfatores. Assim sendo, os setes elementos são: Tonicidade que por sua vez se divide em quatro subfatores, a Equilibração que apresenta três subfatores, a Lateralização que tem um subfator com quatro tarefas, o elemento Noção do corpo constituído por cinco subfatores com cinco tarefas, outro elemento é a Estruturação Espaço-temporal composta de quatro subfatores com quatro tarefas o sexto fator é a Praxia fina sendo esta organizada de três subfatores com 3 tarefas a serem realizadas com a criança participante do estudo e o último elemento da BPM é a Praxia Global onde apresenta cinco subfatores com seis tarefas (FONSECA, 2012).

METODOLOGIA

O estudo realizado foi do tipo descritivo, uma vez que nesse tipo de pesquisa espera-se descrever com precisão os aspectos de determinados fenômenos e fatos. Além disso, esse tipo de estudo proporciona informações importantes para o pesquisador a cerca do seu objeto de estudo (GIL, 2011). A aplicação foi realizada na cidade de Ipaumirim-CE, onde as tarefas desenvolvidas ocorreram em lugar adequado aos exercícios com a criança participante, tendo como base a Bateria Psicomotora de Fonseca (2012) e seus respectivos fatores.

Participou do estudo uma criança de 9 anos de idade, do sexo feminino, em que segundo os dados obtidos a partir da Anamnese com a mãe da criança, identificou-se que a criança apresentou déficit de atenção relativo as atividades desenvolvidas na sala de aula, como por exemplo na hora da explicação da professora, na leitura e escrita, como também em cálculos matemáticos. Considerando a aplicação da Bateria Psicomotora com a criança, verifica-se que alguns de seus



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

elementos puderam ter destaque para o entendimento e construção do seu perfil psicomotor. Dentre estes destacam-se os que serão citados subsequentemente.

No que se refere a Equilibração na BPM, esta é considerada uma condição básica da organização psicomotora, envolvendo uma relação com movimentos posturais e a gravidade no intuito de responder às respostas motoras. Aptidões dinâmicas e estáticas estão reunidas na equilíbrio, resultando em processos posturais e no desenvolvimento das aquisições de locomoção. Dessa forma, vê-se que a postura humana é interesse de estudo em diversas áreas e preocupação de profissionais distintos (FONSECA, 2012).

Com relação a equilíbrio é importante citar os seus subfatores e cotações. A imobilidade, definida por Guilmain (1971) como a capacidade de inibir voluntariamente todo movimento por um período curto de tempo permite avaliar a capacidade da criança em conservar o equilíbrio com os olhos fechados, suas gesticulações, oscilações, rigidez corporal, os movimentos faciais e sorrisos (FONSECA, 2012). Nesse estágio da BPM a criança deve manter-se na posição ortoestática durante sessenta segundos, com os olhos fechados e os braços pendentes ao corpo, pés juntos, simétricos e paralelos.

O equilíbrio estático reveste-se exatamente das mesmas características e significações da imobilidade. Ele consta de 3 provas de duração de 20 segundos que são o apoio retilíneo, manutenção do equilíbrio na ponta dos pés e apoio unipedal. Essa tarefa consiste em avaliar as mesmas funções do controle postural e da equilíbrio (FONSECA, 2012).

O equilíbrio dinâmico, diferentemente do estático, exige uma orientação controlada do corpo em situações de deslocamento no espaço com os olhos abertos. Devem ser observados sinais referentes à precisão, à economia e à melodia dos movimentos, quanto ao controle em termos quantitativos e qualitativos e quanto ao grau de dificuldade ou facilidade revelado nas várias tarefas. As tarefas do equilíbrio dinâmico incluem a marcha controlada, evolução na trave, saltos com apoio unipedal e saltos com os pés juntos (FONSECA, 2012).

Quanto a Praxia global esta tem como função organizar a atividade consciente e a sua programação, regulação e verificação. As regiões anteriores do córtex, mais precisamente nos lóbulos frontais, desempenham essa atividade. A praxia global envolve níveis hierárquicos que vai da tonicidade até a estruturação espaço temporal. Tem sua programação nas áreas associativas pré-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

motoras, pelo cerebelo e pelos gânglios da base. Em segundo momento o comando motor é disparado através do sistema piramidal, chegando ao cerebelo, que por sua vez reatualiza o comando motor (FONSECA, 2012).

A praxia global é composta pela coordenação óculomanual, óculopedal, a dismetria e a dissociação. A coordenação óculomanual mantém relação com a manual por intermédio da percepção visual. O pesquisador observa a coordenação dos membros inferiores e a noção visuoespacial na coordenação óculopedal. A dismetria corresponde a uma observação da coordenação global das duas tarefas anteriores e a dissociação, que é um subfator bem trabalhado na praxia Global, envolve a capacidade de diferenciar vários gestos (Simões, 2008).

A coordenação de movimentos manuais com referências perceptivos visuais representa a coordenação oculomanual. O planejamento motor e a praxia global estão envolvidos nesse processo. Para a tarefa utiliza-se de uma bola de tênis, cesto de papéis, uma cadeira e uma fita métrica. A postura, a orientação de base de sustentação, a qualidade de preensão da bola, o tipo de lançamento, a velocidade e as dismetrias devem ser observadas durante os lançamentos (Fonseca, 2012).

A Coordenação oculopedal corresponde à capacidade de coordenar movimentos pedais com referências perceptivos visuais. Exige a coordenação apendicular dos membros inferiores com as capacidades já referidas no subfator da coordenação oculomanual. O procedimento e a cotação utilizada é a mesma do subfator anterior (FONSECA, 2012).

A dismetria traduz a inadaptação visório espacial e visório quinestésica dos movimentos orientados em face de uma distância ou de um alvo. Nesse fator leva-se em consideração a combinação das duas coordenações apendiculares, dos membros superiores e inferiores.

A Dissociação consiste na capacidade de individualizar vários seguimentos corporais que tomam parte na planificação e na execução motora de um ou vários gestos intencionais sequenciais, sendo esta a dissociação. Para esse subfator utilizam-se os membros superiores, membros inferiores, e faz uso da coordenação dos membros superiores e inferiores (Fonseca, 2012).

Praxia fina, assim como a praxia global, também se encontra na terceira unidade funcional do modelo de Lúria. Esta está localizada nas regiões anteriores do córtex, isto é, nos lóbulos frontais. Envolve os movimentos dos olhos durante a fixação da atenção e as manipulações dos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

objetos e abrangem as funções de verificação das atividades manipulativas mais finas e complexas (FONSECA, 2012).

A capacidade construtiva manual e a destriedade bimanual, na sua função de relevância nos processos de aprendizagem, são objetos de estudo da praxia fina. Para que a criança disponha de um desenvolvimento completo e saudável, é necessário que as duas mãos disponham de uma coordenação precisa. É o processo de praxia fina que distingue o homem dos outros animais (FONSECA, 2012).

A praxia fina desempenha íntima relação com a percepção visual e isso tem importante relação com o desenvolvimento da aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor. Ela evidencia a precisão e velocidade dos movimentos finos e a facilidade de reprogramação de ações, a partir do momento que acontece o ajustamento das informações tátil perceptíveis com as informações visuais (FONSECA, 2012).

A Coordenação dinâmica manual compreende a destriedade bimanual e a agilidade digital, visando ao estudo da coordenação fina das mãos e dos dedos. Na prova utilizam-se cinco ou dez clips redondos, de tamanho médio e cronômetro. Deve ser solicitada a criança que ela forme, o mais rápido possível, fazendo uso dos clips, uma pulseira (FONSECA, 2012).

No tamborilar observa-se a dissociação digital sequencial que envolve a localização tátil quínestésica dos dedos e a sua motricidade independente e harmoniosa. Nessa tarefa a criança fica de olhos abertos caso seja de idade pré-primária e de olhos fechados caso esteja em idade escolar. A criança imita os movimentos e completa no mínimo três ensaios antes de realizar a própria tarefa (FONSECA, 2012).

Outro aspecto relevante identificado sobre a bateria é que cada exercício realizado apresenta uma pontuação, sendo que esta varia de um a quatro. Diante da pontuação atribuída tem-se que o máximo do desempenho é quando se atingi a cotação quatro, pois nesse caso o indivíduo conseguiu realizar a tarefa completa. Para o menor nível tem-se a cotação um, na qual se caracteriza pela criança não conseguir fazer a tarefa ou realizar de forma incompleta e inadequada. Dessa forma, a pontuação é atribuída de acordo com o desempenho que a criança participante do estudo desenvolva ao realizar os exercícios psicomotores diante de cada fator destacado pela BPM, e a partir disso



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

poderá contribuir no processo de avaliação do perfil psicomotor que a criança apresenta (FONSECA, 2012).

Antes de começar a aplicação da bateria Psicomotora foi aplicado a mãe da criança uma anamnese para compreensão de aspectos relativos a criança e melhor de suas principais dificuldades. Aplicou-se a Anamnese com a mãe no dia 06 de Outubro no período da tarde e no dia 08 no mesmo mês iniciou-se os exercícios psicmotores propostos pela Bateria Psicomotora de Fonseca (2012), a fim de avaliar o perfil psicomotor da criança e os últimos exercícios foram aplicados no dia 22 de Outubro de 2014.

Para análise dos dados foi utilizado o cálculo da média aritmética das cotações atribuídas a cada subfator da bateria psicomotora de Fonseca e, por conseguinte a soma dos resultados das médias procederá cada componente do perfil psicomotor da criança, sendo que os tipos de perfis psicmotores são caracterizados como: Superior, Bom, Normal, Dispráxico e Deficitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos a partir da aplicação da Bateria Psicomotora na criança e a cotação apresentada por ela a partir do seu desempenho na realização dos exercícios psicmotores, destaca-se o aspecto tipológico, sendo característico da criança o tipo ectomorfo, que caracteriza-se “pela linearidade e magreza corporal, com tronco reduzido e membros compridos”. (FONSECA, 2012, p. 49). O estudo aponta que a criança participante obteve-se o perfil psicomotor eupráxico, que se caracteriza como desenvolvimento psicomotor controlado e adequado, apresentou-se motivada na realização dos exercícios psicmotores, contudo demonstrou desatenção na prática de alguns subfatores.

Perante os aspectos relacionados aos desvios posturais não foram identificando nenhum tipo, nenhum sinal de raquitismo, pés planos, joelhos recurvado, distonias, etc (Fonseca, 2012, p. 107). Quanto ao controle respiratório a criança obteve cotação 3 no processo de inspiração e expiração e na apneia cotação 2. No que se refere a fatigabilidade obteve-se a cotação 3.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quanto ao fator Tonicidade, em seu subfator extensibilidade, que avalia tanto aspectos voltados aos membros superiores quanto aos membros inferiores, foi feita a observação dos adutores da coxa, do quadricípite femural e extensores da coxa. Neste subfator a cotação foi 3, onde a criança apresentou resistência na extensão dos membros inferiores.

Na extensibilidade dos membros superiores, foi realizada observação da aproximação máxima dos cotovelos atrás das costas, flexores do braço e extensores do punho. No que se refere a aproximação máxima dos cotovelos atrás das costas, a criança não conseguiu tocar os cotovelos entre si, apresentando certa resistência. Nos flexores do braço foi possível realizar a extensão máxima do antebraço, diferentemente dos extensores do punho, em que a criança não conseguiu tocar totalmente o polegar na superfície anterior do antebraço. De modo geral, obteve-se cotação 3 neste subfator.

Outro subfator refere-se a Passividade, viu-se que a criança apresentou pequenos movimentos voluntários de oscilação e considerável descontração muscular. No que diz respeito aos movimentos pendulares e passivos dos braços e das mãos, a criança apresentou características semelhantes ao exercício anterior. Dessa forma, empregou-se cotação 3 para este subfator.

O subfator Paratonia também foi observado. Neste a criança apresentou certa resistência na realização da atividade, sendo atribuída cotação 3. Na Diadocinesias, outro subfator da Passividade, a criança apresentou ligeiras alterações de ritmo na realização da atividade, obtendo cotação 2. Outro subfator considerado refere-se a Sincinesias, onde a criança não apresentou qualquer sinal de sincinesias bucais ou movimento de contração da mão, tendo assim a cotação 4.

Na realização das atividades o fator Equilibração demonstrou que a criança apresentou ligeiros movimentos faciais e abriu os olhos antes de ser concluído o tempo predeterminado, obtendo cotação 3. No que diz respeito ao apoio retilíneo, equilíbrio na ponta dos pés e apoio unipedal (equilíbrio estático), no apoio retilíneo a criança abriu os olhos antes dos 10 segundos, além de apresentar sinais de desequilíbrio. Nessa foi obtida cotação 1.

Quanto ao equilíbrio na ponta dos pés a criança apresentou as mesmas características do exercício anterior, sendo atribuído cotação 1. Quanto ao apoio unipedal, a criança apresentou poucos sinais de desequilíbrio, além de se manter com os olhos fechados por mais tempo, obtendo cotação 3.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ainda no fator equilíbrio foi observado na criança seu equilíbrio dinâmico. Neste campo, no que diz respeito a marcha controlada foi observado que a criança apresentou um ritmo preciso, mesmo estando de olhos fechados. Nesta atividade a criança obteve cotação 4. Outra atividade se refere ao salto com apoio unipedal, onde com os pés juntos pulando para frente como para trás e de lado, a criança não permaneceu de olhos abertos ao longo do percurso, além de apresentar sinais difusos. Nestes foi obtida a cotação 2. Outro fator refere-se a lateralização a criança realizou as tarefas com ligeiras hesitações, obtendo a cotação 3.

Na atividade envolvendo o fator noção de corpo a criança nomeou alguns dos pontos táteis, mas apresentou ligeiros sinais difusos, sendo obtida cotação 3. No reconhecimento de direita-esquerda a criança realizou as tarefas apresentando ligeiras hesitações e confusões, sendo obtida cotação 3. Na atividade referente a autoimagem a criança falhou duas vezes ao tentar tocar o nariz, mas apresentou movimentos controlados, sendo obtido cotação 3. Quanto a imitação de gestos, a criança reproduziu todos os sinais de forma perfeita e precisa, sendo atribuído cotação 4. Na atividade de desenho do corpo a criança representou todas as partes do corpo, sendo atribuído cotação 4.

Outro fator refere-se a estruturação espaço-temporal, que envolve a organização espacial, estruturação dinâmica, representação topográfica e estruturação rítmica. Quanto a organização espacial, a criança apresentou confusão na contagem e cálculo dos passos, além de ligeiras hesitações no percurso, sendo atribuído cotação 2. Na estruturação dinâmica a criança realizou duas das seis tarefas, obtendo cotação 1. Na atividade envolvendo a representação topográfica a criança realizou a trajetória de forma adequada, com ligeiras hesitações, obtendo cotação 3. No que diz respeito a estruturação rítmica a criança não conseguiu reproduzir as estruturas, sendo atribuído cotação 1.

No fator Praxia mostrou-se planejamento motor adequado, tendo obtido cotação 3. Na tarefa onde foi observado a coordenação oculopedal a criança acertou três lançamentos, revelando adequado planejamento motor. Quanto a dissociação, na atividade envolvendo a observação da individualização de segmentos corporais a criança realizou as quatro estruturas sequenciais, tendo obtido cotação 4. Na atividade de observação da coordenação das quatro extremidades, a criança



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

realizou uma das quatro sequenciais e foi obtido cotação 2. Na prova de agilidade a criança revelou certas dismetrias, obtendo a cotação 2.

Por fim, no fator praxia fina, na coordenação dinâmica manual a criança não formou e desfez a pulseira em mais de três minutos, apresentando sinais de desatenção. Nesta atividade a criança obteve cotação 2. No que diz respeito a atividade de velocidade e precisão para a tarefa de fazer pontos a criança realizou 25 pontos, tendo obtido cotação 2. Na atividade de realização de cruces a criança fez 28 cruces, sendo atribuído cotação 4. Na atividade de tamborilar a criança realizou um planejamento micromotor adequado. Nesta atividade atribuiu-se a cotação 4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura considera a psicomotricidade como a ciência que propõe fazer com que o indivíduo possa apresentar consciência e domínio de seu corpo em sua ação educativa, almeja fazer com que o indivíduo possa atingir a organização psicomotora do eu. Com isso, Galvão enfatiza a importância do desenvolvimento saudável da psicomotricidade para o processo de ensino-aprendizagem do indivíduo (GALVÃO, 1995).

O desenvolvimento psicomotor saudável de uma criança é influenciado pelas condições biológicas e a influência do ambiente social, sendo que este último refere-se ao contexto em que a criança está inserida, como a família e a escola que são considerados agentes de socialização de extrema importância para estimular um desenvolvimento psicomotor adequado. Assim, a criança poderá apresentar habilidades essenciais para a sua aprendizagem e desenvolvimento biopsicossocial saudável (GALLAHUE, 2005).

A partir dos resultados obtidos verifica-se que por meio da aplicação da bateria psicomotora foi possível a identificação de aspectos anteriormente apresentados sobre a criança, confirmando assim a eficiência deste instrumento para identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem de crianças em idade escolar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A bateria psicomotora apresenta-se como um instrumento complementar para esta identificação, contribuindo para que as dificuldades e potencialidades da criança sejam encontradas, permitindo que intervenções adequadas sejam aplicadas no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALCÃO, H. T; BARRETO, M. A. M. **Breve histórico da psicomotricidade.** Ensino, Saúde e Ambiente, v. 2, n. 2, 2009.

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** (2º. ed.). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GALLAHUE, David L; OZMUN JOHN C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** (2ª. ed.). São Paulo: Phorte, 2005.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** (6ª. ed.). São Paulo: Atlas, 2011.

JOBIM, A. P., & ASSIS, A. E. S. **Psicomotricidade: Histórico e Conceitos.** IX Salão de iniciação científica e trabalhos acadêmicos, Guaíba-RS: Universidade Luterana do Brasil, 2008.

LE BOULCH, J. **Desenvolvimento psicomotor dos 0 aos 6 anos.** Trad. Jeni wolff. (2ª.ed.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.